



## UM ESTRANHO ENCONTRO

Das recordações de Svetlana Kosvalinsky.

“Deixei as crianças com a empregada e sai de nosso apartamento, no último dia 15 de maio, às nove horas da manhã, indo à academia na área central de Moscou. Tive que parar num semáforo ainda perto do apartamento. Ao meu lado parou um rapaz numa motocicleta de porte médio que me cumprimentou, no mesmo instante em que o semáforo abriu. Não reconhecendo o rapaz, pois, portava um capacete, continuei novamente meu trajeto e o motociclista me acompanhando. Emparelhou com o meu veículo sua motocicleta e começou a me fazer sinal que queria conversar comigo. Não dando muita atenção a ele continuei”.

“Ao entrar em uma rua de maior movimento precisei diminuir o ritmo e o mesmo rapaz novamente apareceu, abriu a viseira de seu capacete e começou a conversar comigo, enquanto dirigíamos na movimentada rua”.

- Encosta que quero falar contigo. – disse o rapaz.
- Não lhe conheço. – respondi
- Você é muito linda, quero falar contigo. – insistiu.
- Está louco, sou casada. Não falo com estranhos.

Continuávamos dirigindo e o estranho rapaz não desistia.

- Encosta quero falar contigo. Você é muita gata, quero sair com você. Onde você mora? – Novamente me dirigiu a palavra o estranho rapaz.
- Não sei quem você é e sou casada, não tenho tempo para conversar na rua.
- Não tem problema, não sou ciumento além do mais tenho muito tempo. Vou lhe acompanhar.

“O mesmo estranho rapaz continuou me seguindo até chegar à academia e parou sua motocicleta ao lado meu veículo, logo após eu o estacionar. Queria e insistia ainda em falar comigo, mas não dando atenção entrei na academia e iniciei minha aula. Então o rapaz desapareceu”.

Iuri Kosvalinsky  
16 de Maio de 2006